

**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
LILIAN WERNER PHILIPPI DA SILVA**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA
ONTOPSICOLÓGICA À JOVENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

RECANTO MAESTRO

2014

LILIAN WERNER PHILIPPI DA SILVA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA
ONTOPSICOLÓGICA À JOVENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Especialização em
Gestão do Conhecimento e o Paradigma
Ontopsicológico, Faculdade Antonio
Meneghetti - AMF.

Orientador: Prof. Ms. Ângelo Accorsi

RECANTO MAESTRO

2014

LILIAN WERNER PHILIPPI DA SILVA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA
ONTOPSICOLÓGICA À JOVENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Especialização em
Gestão do Conhecimento e o Paradigma
Ontopsicológico, Faculdade Antonio
Meneghetti - AMF.

Orientador: Prof. Ms. Ângelo Accorsi

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof. Ms. Ângelo Accorsi
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antônio Meneghetti

Prof^a. Dra. Adriane Maria Moro Mendes
Examinador do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof^a. Ms. Carolina Schuskel Miranda
Examinador do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Recanto Maestro, 11 de outubro de 2014

“Enquanto você ajuda as coisas, as coisas lhe ajudam; enquanto você faz as coisas, as coisas fazem você: é uma relação metabólica em que o sujeito realiza as coisas e estas realizam a pessoa.”

Antonio Meneghetti (Projeto Homem)

RESUMO

Ao realizar esse trabalho buscamos compreender como ocorre à formação ontopsicológica ao jovem e que resultados este alcança. Através de um relato de experiência se elencaram as experiências vividas por uma jovem e é apresentado uma revisão bibliográfica em referência ao jovem e a sua formação. Para a análise foram utilizados os cinco pontos apresentados por Antonio Meneghetti sobre o diferencial da pedagogia ontopsicológica na formação do jovem. A análise elaborada evidenciou que a jovem em questão apresentou quatro pontos de desenvolvimento na sua vida, sendo eles: estilo de vida, dinheiro, relativização de alguns estereótipos e liderança. Para estudos futuros, sugere-se a pesquisa a outros jovens que utilizam a metodologia ontopsicológica para a própria formação, para um maior aprofundamento do estudo.

Palavras-chave: Pedagogia ontopsicológica, jovem, formação.

ABSTRACT

By conducting this study, we seek to understand how Ontopsychological fostering occurs to young people and which result we achieves. We list through an experience report the experiences lived by the author and presented a literature review in reference to the young and their education. To analyze were used the five points presented by Antonio Meneghetti on differential Ontopsychological pedagogy in the education of the young. The analysis brought us that the young woman in question had four points of development in her life, namely: lifestyle, money, relativization of some stereotypes and leadership. For future studies, it is suggested to search for other young people who use the Ontopsychological methodology for training itself, for further development of the study.

Keywords: Ontopsychological Pedagogy; Young; Fostering.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	PANORÂMA SOBRE A JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA	8
3	O QUE DIZ A PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA SOBRE O JOVEM E SUA EDUCAÇÃO	12
4	PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA E A EDUCAÇÃO JOVEM	14
4.1	O que é a pedagogia Ontopsicológica	14
4.2	Teleologia da pedagogia Ontopsicológica	15
4.3	Conceito de Responsabilidade na pedagogia ontopsicológica	16
4.4	Os principais estereótipos dos jovens	16
4.5	Os sete momentos do crescimento	18
5	APONTAMENTOS METODOLÓGICOS	20
6	O FAZER FUNCIONAL COMO FUNDAMENTO À AÇÃO EMPREENDEDORA	21
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERENCIAL TEÓRICO	31

1 INTRODUÇÃO

Apresentar a experiência formativa de uma jovem a partir da pedagogia ontopsicológica. Inicialmente faz-se uma discussão sobre a juventude contemporânea, algumas visões pedagógicas correntes acerca de como educar o jovem na atualidade e a seguir da pedagogia ontopsicológica sobre a visão do jovem. Finalmente traz o percurso histórico existencial da jovem enquanto um caso prático de aplicação da metodologia de formação Ontopsicológica.

O desenvolvimento do trabalho sobre o ponto de vista metodológico posiciona-se como um relato de experiência, o qual apresenta uma revisão bibliográfica sobre os temas pertinentes ao trabalho, além da experiência vivida pela jovem. Dentre estes temas encontram-se, a responsabilidade do jovem perante a um trabalho, humildade na aprendizagem e realização de tarefas, ganhos de personalidade e retorno econômico e material.

Quanto à análise, após realizada a discussão teórica, e apresentado o percurso, ou relato de experiência, o trabalho promove uma reflexão entrelaçando elementos fundamentais da aplicação da metodologia ontopsicológica com momentos chave do percurso de vida da autora.

Para a realização da análise serão utilizados cinco pontos apresentados por Meneghetti, fundador da Escola Ontopsicológica, em um de seus últimos depoimentos sobre o diferencial da Pedagogia Ontopsicológica aplicada a jovens frente as abordagens correntes (ABO, 2013¹).

¹ No ano de 2013, integrando atividades alusivas aos 25 anos de fundação do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista – Recanto Maestro, foi publicada uma revista com o escopo de apresentar este local, bem como os pilares que estruturam o mesmo. Para ocasião, Antonio Meneghetti concedeu entrevista apontando cinco pontos que diferenciam e caracterizam sua abordagem pedagógica. Tais pontos servirão de base e critérios de análise e reflexão para a autora realizar uma revisão crítica acerca da aplicação desta metódica em sua vida.

2 PANORÂMÀ SOBRE A JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA.

Nos dias atuais observamos uma juventude que está crescendo em um meio superficial, instantâneo. Jovens estes que estão o tempo todo na rede, expondo as próprias opiniões, críticas e fantasias. Fazem do mundo virtual a sua vida cotidiana, ou seja, vivem a vida dentro da rede.

Internet, *Matrix*, Wikipédia são as novas referências dos jovens. Viver não é mais tão importante; há sempre um *Second Life* para onde se evadir; saber não é mais tão importante; há sempre alguém com uma outra opinião no Twitter; ser saudável não é mais tão importante, há sempre um *Avatar* para se tentar novamente. A internet e os jogos virtuais substituem a vida, e a Wikipédia substitui o saber acumulado durante milênios de história, pesquisa e civilização. (ABO, p. 19, 2011)

A juventude atual é classificada de duas formas, a geração Y e a geração Z, as quais irão encontrar desafios e demandas que terão que administrar para conseguir o próprio sucesso. A geração Y é aquela em que compreende os jovens de 20 à 31 anos, ou seja uma geração em que a tecnologia apareceu quando eram crianças. Cavazotte, et. al. (2012) aponta que esta geração é caracterizada por um grande repertório de expectativas, desejam a gratificação, o reconhecimento do chefe, desejam liberdade, respeito aos seus limites e possuem um elevado nível de hedonismo e grandes expectativas.

A palavra NÃO — tão importante na vida — passou a ser evitada nas relações entre pais e filhos. Pelo menos para a classe média, essas relações passaram a ser pautadas pelos excessos — materiais e emocionais. Isso mais a influência crescente da tecnologia, que faz com que tudo pareça instantâneo, passageiro e dê a impressão de que as consequências não podem ser piores do que perder num jogo de videogame e ter de começar tudo de novo, forjaram uma geração de profissionais imediatistas, quase avessos a qualquer tipo de vínculo com as empresas em que trabalham, ávidos por desafios que nem mesmo eles sabem se podem suportar. (VASSALLO, 2013).

Já os jovens da geração Z, estão na faixa etária dos 14 aos 19 anos, são os jovens que nasceram e a tecnologia já existia.

É uma geração que possui outra forma de vida, com hábitos e costumes relativamente diferentes das gerações anteriores: facilita para as comunicações virtuais e dificulta para outras formas de comunicação interpessoal. Para eles não é nada fácil conviver em sociedade, pois eles

têm por costume viver uma vida mais virtual do que real. Nessa vida virtual eles são heróis, bandidos, enfim, são capazes até mesmo de criar uma nova identidade. Praticamente, no mundo virtual eles são o que quiserem. Além disso, possuem também a liberdade necessária para fazerem o que quiserem nesse mundo paralelo. (OLIVEIRA, 2010)

Esta geração é assim chamada, por causa atividade de zapear, daí o Z. Mudam de um canal para o outro na televisão, ao mesmo tempo que estão ao telefone, estão também no computador, nos chats, internet, redes sociais e assim por diante. São jovens que vieram ao mundo e toda a tecnologia já existia, possuem uma maneira rápida de pensar, mas, uma grande dificuldade de se concentrar em uma tarefa que necessita ser finalizada, sendo este o grande aprendizado desta nova geração. (JOVENS, 2001).

Desta forma fica claro quando Constantino (2014) coloca que o jovem:

(...) em vez de aprender a respeitar limites, a aceitar uma hierarquia no saber e na vida, ao obedecer regras, os jovens “aprendem” que são os portadores da Boa Nova, que têm o poder de mudar o mundo aqui e agora. Esse discurso produz uma legião de mimados. Com mesada do pai ou do estado, e entediados, partem para a busca de aventuras ideológicas, tornam-se fundamentalistas.

Neste contexto, trazemos agora a abordagem de Antonio Meneghetti (2013), o qual chama a nova geração, de “juventude iPod”. Caracterizando-se por jovens que possuem uma acentuada sensibilidade ao se relacionar com o mundo externo, interceptam e identificam as diferentes tipologias nos outros, e quando encontram uma pessoa que não está enquadrada nas tipologias identificadas, começam a verificar e procurar o ponto fraco, o ponto deficitário daquela pessoa, um modo para condená-lo segundo a própria hierarquia de valores, se esta pessoa não possui pontos fracos, ou seja, aspectos depreciativos, aspectos condenáveis, este sujeito torna-se a exceção, sendo que a exceção não faz a regra. Esta juventude possui uma grande dificuldade em reconhecer e identificar encontros, situações que lhes darão vantagem no futuro. Sendo a três principais carências desses jovens: autonomia econômica, autonomia de existência e autonomia afetiva.

Estão sempre dentro de um grupo, que identificam e consideram como valor de referência ou comportamento, este grupo é sempre imaginado e idealizado, mas que de modo concreto não existe. Buscam através do grupo um mundo fictício, imaginário ou prometido. Esta tipologia de jovens pode ser identificada antes ou a

partir dos oito anos de idade, podendo revelar heterossexualidade ou homossexualidade. Tudo isto sendo acobertado por pais e educadores, pois, se fosse visto seria ainda mais condenável. Os jovens exigem a manutenção, consideração, proteção e reconhecimento por parte dos pais, educadores e sociedade, ou seja, de todos aqueles que representam o mundo adulto, como se eles representassem a esperança futura.

Estes jovens, desde crianças são os preferidos, possuem uma inteligência particular e uma sensibilidade aguçada e uma beleza que deixa os adultos boquiabertos. Os adultos colocam essas crianças em um pedestal, vangloriando-se, pois, “descendem do meu sangue”, tolhendo todo o sacrifício e responsabilidade que são necessários para um desenvolvimento íntegro. “(...) porque esses jovens são dotados de uma precocidade notável no entender, no compreender, discriminar e saber ver as coisas” (MENEGETTI, p. 117, 2013), mas acabam não sabendo fazer nada de modo racional, não possuem a *práxis* do dever, tornam-se apenas uma promessa, ou seja, a vida implica uma ação, uma inteligência racional para fazer a prática e construir a realização.

Possuem o próprio modo de falar, de vestir, de estarem juntos, de se olharem, etc., e isto é sempre feito com o consentimento dos adultos, fazem dos jovens as suas marionetes para gerar o mercado da música, droga, moda, etc., o adulto enxerga neles a possibilidade de ser amado e reconhecido. O jovem age desta forma para atrair o adulto que irá lhe manter no futuro, manter algo que ainda não se sabe se será uma árvore, um arbusto ou uma urtiga, é apenas uma promessa. Desta forma surge a dificuldade em encontrar jovens que tenham talento e uma responsabilidade em aprender, em aprofundar-se em algo que a sociedade exige e busca para continuar o bem-estar de todos. A sociedade precisa de jovens que deem a continuidade a nossa estrutura e bem-estar e de responsabilidade. Mas a situação atual não é plausível, e os jovens são a problemática mais exposta, são os jovens que criam o seu mundo imaginário.

Investigando-os afundo, encontram-se estereótipos², hábitos disfuncionais – espelham o mundo digital, do qual eles usam como referência total, é uma informação que não tem coligação com o original da vida.

Esses jovens para sobreviver, impõem com certa violência, em diversos modos. Portanto o cinema, as canções, a música etc., é todo um transversal, um ventre, é uma circulação da qual ninguém consegue evadir, caso se confie nesse tipo de leitura do nosso tempo social (MENEGETTI, p.120, 2013).

Para compreender esses jovens é inútil recorrer à família por que esta é vítima. O jovem possui a arrogância de poder julgar qualquer adulto. A família, a sociedade tem obrigação de amá-los, enaltece-los, reconhece-los sem que estes façam qualquer esforço para meritá-lo, é uma ação imposta. O Jovem não tem conhecimento do que seja sacrifício, reciprocidade e responsabilidade, não sabe fazer, e isto é devido a duas causas: “1. O hiperassistencialismo afetivo como primado de adultos sobre outros adultos; 2. O hiperassistencialismo de todo modo ao direito dos mais pobres”. (MENEGETTI, p.123, 2013).

A hierarquia foi invertida, hoje é mais importante os direitos dos mais pobres e não daqueles que constroem e geram emprego e renda para tantos. É necessário falar também sobre o mundo digital que dá poder a centenas de jovens de escreverem aquilo que lhe convier no momento, ditando regras e fazendo outras teorias sem nenhum embasamento teórico profundo, o jovem adquire poder com o respaldo dos adultos.

Tudo isto nasce do amor, da boa-fé dos pais, que deram tudo aos filhos para não fazê-los sofrerem como eles sofreram, favorecendo-os ao máximo foi tolhido do jovem a possibilidade de ser pessoa, ou seja, tolhendo os sacrifícios dos jovens a superioridade da própria natureza não aparece, a semente que em sua virtualidade era um forte e frondoso carvalho torna-se um arbusto que nunca irá crescer, permanecerá medíocre, mediano.

A solução seria colocar o jovem de maneira doce no seu próprio lugar, questionando-o e ensinando-o, que ele deve começar a aprender a fazer as pequenas coisas para ter o primado de sucesso.

² Um comportamento típico aprovado e reconhecido, mas indemonstrado. Um comportamento caracterial aprendido de fora. (MENEGETTI, p. 66, 2001).

3 O QUE DIZ A PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA SOBRE O JOVEM E SUA EDUCAÇÃO

Com a evidente crise dos jovens nos dias atuais, nos faz pensar de que forma a educação está realizando o seu papel, pensamentos estes que vão desde a formação dos professores, da matriz curricular e do ambiente familiar e escolar. A educação está voltada para atender ao sistema, e com este tipo de educação não será possível formar um ser humano autônomo intelectualmente e existencialmente. Atualmente percebe-se um corte entre aquilo que as instituições de ensino fazem e as reais necessidades do contexto. (ABO, 2011).

Se fosse necessário identificar um mínimo denominador comum na pedagogia e na educação contemporânea, certamente poderíamos identifica-lo na crise: de valores, de ideias, de certezas, em última análise de identidade, não apenas da pedagogia ou da educação, mas da natureza do homem. (CAROTENUTO, p. 322, 2013).

A educação deve preocupar-se em tratar valores que brotam da natureza interna da pessoa. Aqueles que proporcionam viver melhor, ter mais vida. Para isso, é necessário pesquisar valores humanos em pessoas que constroem a si mesmas de modo sadio. Olhar a educação através de doentes, ou de uma sociedade frustrada ou cheia de problemas, é propagar o mal, inseminando valores que diminuem, que fazem o indivíduo ser menos (SEIBERT, p. 51, 1998)

A aprendizagem deve ser centrada no ser humano, no aprendiz, devemos lembrar sempre que não estamos educando máquinas produtivas, mas, pessoas, ou seja, é necessário que a educação seja centrada nas necessidades do ser humano, pois, o mais importante é a necessidade do ser humano. É necessário que os jovens se tornem cidadãos responsáveis. (TANG, 2011).

A educação tem que ser de qualidade para todos, e deve começar com a educação de base (...) tem que passar a todos os alunos a capacidade de aprenderem sozinhos depois que terminarem o ensino, porque, dez anos depois que você termina o ensino de qualquer área, quase tudo o que você aprendeu já estará superado. O aluno tem que aprender a deslumbrar-se com as belezas do mundo, tem que adquirir o gosto estético, tem que aprender os valores éticos; sem isso vamos fracassar. (BUARQUE, p. 27, 2011).

Defourny (2011, p. 29) diz que se faz necessário uma educação em sentido amplo, possibilitando desta forma ao jovem, ganho de maior independência, crescimento, permitindo a ele ser mais para o seu próprio destino. “Um certo tipo de

humanismo tem que ser resgatado, e os elementos centrais são aqueles que colocam o sujeito como ator do desenvolvimento individual e coletivo”.

Educar não significa modificar o ser humano, porque ele simplesmente deve ser reconhecido e respeitado no modo como ele é, significa integrar sua consciência na própria globalidade orgânica, leva-lo a ter consciência do próprio potencial interior, compreendendo as mensagens que ocorrem através das suas variações. (VIDOR, p. 78, 1992)

Conforme assinalado por Vidor (1992), tem-se em vista um novo paradigma pedagógico. Este parte de uma consideração positiva do homem e do seu potencial interior. A pedagogia, então, nesta visão não está orientada prioritariamente a aprendizagem de modelos sociais. Mas sim, a uma educação ao auto conhecimento como principal elemento para o desenvolvimento humano. Passaremos então, a discutir tal pedagogia.

4 PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA E A EDUCAÇÃO JOVEM

4.1 O que é a pedagogia Ontopsicológica

Ao abordar o assunto sobre a Pedagogia Ontopsicológica é necessário partir da definição etimológica da palavra pedagogia segundo essa perspectiva. “Pedagogia: do grego παις = criança; do grego ἄγω e do latim ago = fazer, acompanhar. A arte de coadjuvar ou evolver uma criança a realização”. (MENEGETTI, p. 14, 2014).

Para a Escola Ontopsicológica o escopo prático da pedagogia é:

(...) educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico histórico com capacidade e condutas vencedoras (MENEGETTI, p. 14, 2014).

Assim, percebemos que a pedagogia ontopsiológica coloca o indivíduo como protagonista da própria vida, uma vez que por Eu lógico histórico Meneghetti (p. 71, 2001) entende como “a capacidade de mediar o real externo segundo a exigência individual do íntimo”. Esta exigência individual do íntimo é o Em Si ôntico que é o “projeto base de natureza que constitui o ser humano” (Id., p. 55, 2001). Significa que aquele indivíduo é daquele modo, aquele outro é de outro modo. Se pegarmos as árvores como exemplo, a semente de um abacateiro não poderá produzir laranjas, pois o seu projeto, a sua virtualidade é produzir abacates, ou seja cada indivíduo nasce com um projeto de vida que deve ser atuado na história, e quem executa esta ação na história é o Eu lógico histórico, mas na maioria das vezes o Eu lógico histórico não possui a leitura real da informação do seu Em Si ôntico, porque “apoiam-se informações que imitam relações de realidade, mas são espelhos sem o original ou conformidade funcional ao projeto de natureza.”(Id., p.14, 2014). Desta forma fica claro quando Meneghetti (p. 15, 2014) coloca que:

(...) toda a visão Ontopsicológica em relação a pedagogia é uma auscultação dos sinais do código-base da vida, que a criança possui intrinsecamente, para adaptar progressivamente esse projeto fundamental à elaboração da construção e responsabilidade social.

Ou seja, para a pedagogia ontopsicológica não se educa a criança através do assistencialismo, mas sim, através da responsabilização e este é um elemento central no paradigma proposto pela abordagem ontopsicológica.

4.2 Teleologia da pedagogia Ontopsicológica

Diante deste argumento começamos a abrir o aspecto da “Teleologia da Pedagogia”, pois a estrutura portante da pedagogia ontopsicológica é teleológica. Pensamos por exemplo na causa agente, se não tivéssemos a atração ao fim, não existiria o princípio, aquilo que nos coloca, que nos provoca a chegar a causa final, sem ela não existiríamos, ou seja, a nossa vida é marcada por uma constante teleológica, o fim é a chegada, a meta dá forças para que o indivíduo se realize conforme o seu princípio ôntico, enquanto se é apelado, vive-se, este viver feliz e com êxito é determinado em coincidência com o ser.

Para o indivíduo se realizar, ter paz, este deve agir em autoevidência com o ser, com o princípio que gera tudo, para alcançar isto é necessário que a pessoa aja em conformidade continuamente com o próprio potencial, resolver e agir continuamente o próprio Eu na ineliminável existência. Quando discursamos e agimos pedagogia deve-se ter claro o fim, ou seja, atuar-se na história de modo ordenado para se alcançar o próprio fim. O fim age na construção histórica, mas, permanece sempre íntimo.

A proposta da pedagogia ontopsicológica não é alterar os programas propostos e previstos pelo Estado ou pela cultura, mas, fornecer as bases para que os jovens de amanhã possam alcançar o seu próprio fim, aquilo que a vida apela a cada um de nós, ou seja, o homem que é e que faz e sabe por evidência que “quando faço, ser, o ser acontece em mim e sou eu mesmo”. (MENEGETTI, p.23, 2014).

4.3 Conceito de Responsabilidade na pedagogia ontopsicológica

É muito importante trazer o fator da responsabilidade, pois é o conceito central nesta abordagem pedagógica. Responsabilidade deriva do latim *res* = o que ponderar, ou seja, a partir do momento que o sujeito é colocado na existência, está em determinado lugar, entra constantemente em dinâmicas, dinâmicas estas que acontecem por encontros, interações, campo semânticos³, não pode subtrair a responsabilidade do existir. No momento em que o indivíduo está em relação ao ambiente, ao outro, é necessário que o indivíduo conscientize que está em relação, este só pode conscientizar quando a ação se torna ato, no instante que é ato, o indivíduo deve se colocar em uma posição de ponderação, ponderando pode determinar a ação agindo de modo responsável. No momento da ponderação a causa pode tornar-se efeito, e a ação que poderia atacar o sujeito, torna-se gratificante. “Este é o princípio formal, a base absoluta de qualquer tipo de responsabilidade” (MENEGETTI, p. 212, 2005) A responsabilidade não é uma escolha, mas a partir de uma situação aonde o indivíduo existe é um fato que não pode ser eliminado, ou seja, colocada a situação se faz necessário a ponderação e em seguida a ação.

4.4 Os principais estereótipos dos jovens

Os principais estereótipos que fazem uma constância na realidade dos jovens são três; biologismo, idealismo crítico e consumismo.

No Biologismo acontece uma ênfase excessiva do corpo, existe a arrogância da natureza que faz saúde, sentido atlético, performance, portanto, cuida-se e exalta-se o corpo em conjunto com os prazeres que lhe são conexos: sexo, segurança, não trabalho, comodidade, cremes, férias, estar junto a outros jovens etc. (MENEGETTI, p.53, 2013).

³ “O campo semântico é a comunicação base que a vida usa ao interno das próprias individuações. Transdução de forma ou informação sem deslocamento de energia”. (MENEGETTI, p. 23, 2001).

O Biologismo se manifesta de diversos modos. O biologismo como corpo que significa que a pessoa se coloca como corpo, o exalta e esquece que o corpo é o lugar aonde o espírito se realiza na história, ou seja este jovem consome e é consumido pelo corpo, e não faz o próprio desenvolvimento intelectual e espiritual, faz parte de uma cadeia que se repete. De outra parte, o biologismo familístico é aquilo que a sociedade impõe muito fortemente, ou seja, o jovem tem que casar, ter filhos, construir uma família, etc. Não que isto seja um erro, mas para o jovem que deseja tornar-se líder as escolhas são diferentes, o mesmo não pode agir como todos. Trazendo este último aspecto podemos falar sobre o biologismo e o líder, ou seja, o jovem que deseja ser líder naquilo que escolheu para a sua vida deve fazer escolhas diferentes, estar livre ao próprio projeto.

Em direção ao melhor é preciso estar sempre disposto a mudar, portanto deve ser mantida uma constante fidelidade ao melhor para si. Em primeiro lugar o próprio projeto, portanto as coisas de convém àquele projeto, depois todo o resto. (MENEGETTI, p. 56, 2013).

O jovem não deve entrar em guerra com a sociedade ou com a família, mas escolher para si aquilo que é melhor e ter respeito pelas tradições culturais e os estereótipos que a sociedade reforça.

No idealismo critico o jovem se coloca na posição de criticar os adultos (pais, professores, etc.), começa a observar este adulto e identifica seus pontos fracos, os seus limites e se coloca como a perfeição na terra, e não faz nada. “O jovem evita a tarefa e o sacrifício de construir a si mesmo, observando os erros dos adultos” (MENEGETTI, p. 58, 2013). Ou seja, o jovem no seu criticismo, é preguiçoso, não estuda, não faz, e na hora de mostrar a sua superioridade idealizada a um adulto que ele tanto criticou, o mesmo não consegue, é reprovado. Este jovem para crescer deve começar a agir humildemente, fazer os sacrifícios necessários e trabalhar, não é necessário superar os adultos, mas, fazer e construir o próprio projeto de vida, pois, “o sucesso quer o investimento máximo de si mesmo” (Id., p. 64, 2013).

O terceiro aspecto é o consumismo, que está difuso por tudo e por todas as partes, propagandas nas ruas, em tevês, jornais, revistas, internet e etc. O jovem está imerso em um mundo que comunica o consumismo continuamente. O mundo informa que para o jovem ser superior ele deve usar aquela calça jeans, aquele perfume, ter aquele carro, o jovem acaba gerando o mercado do consumismo,

consome e é consumido. E neste ciclo o jovem perde a sua ambição de ser o protagonista da própria vida. “Na realidade, todos os homens terminam em um consumismo infantil e perdem a própria possibilidade de luz racional” (MENEGETTI, p. 65, 2013).

Os jovens se mantêm em grupos, em uma superficialidade, em uma preguiça do não fazer, é uma competição para ser o mais medíocre, onde um reforça a preguiça do outro, e quando alguém do grupo se manifesta dizendo que não está bem, que deseja fazer outra coisa, o grupo diz: “relaxa fuma um baseado, toma uma coca, vamos fazer umas comprinhas para esquecer dos problemas e etc”. Segundo Meneghetti (p. 68, 2013), “banaliza-se até que o sujeito se torne estúpido e não se dê conta da crise.”. O jovem acaba se tornando um escravo do consumismo, “verifica-se um problema que se estratificou através de séculos e séculos de elaboração social: a consumação da personalidade através do estereótipo” (Id., p 69, 2013). A solução para o jovem seria de humildemente construir a si mesmo e se conhecer cotidianamente, verificar e respeitar as leis externas, mas, permanecer íntegro dentro.

4.5 Os sete momentos do crescimento

Para aquele jovem que tem a vontade de ser diferente da frequente mediocridade, não somente é possível, mas tudo já existe predisposto na nossa natureza. O único perigo é que a vida deu também o livre arbítrio ao homem; a chance do erro é o testemunho de que somos livres (...) para ser grande, cada um deve crescer ao seu modo; escutam-se todos, mas depois, no final, deve-se saber escolher o que é melhor para si mesmo. (ABO, p. 55, 2011).

A pedagogia Ontopsicológica traz sete momentos que o jovem deve afrontar se quiser ser protagonista da própria vida. O primeiro momento é a metanóia, pois o jovem se encontra construído por um outro, por uma sociedade que o ensinou o que fazer a cada momento, sem criatividade, uma marionete. Por esta razão é necessário a psicoterapia de autenticação, que levará o sujeito a conhecer o seu Eu originário. Ou seja fazer metanóia, pois através desta o jovem começa a conhecer a si mesmo e começa a agir em conformidade ao próprio Em Si ôntico, descobrindo

assim o seu Eu originário. O segundo momento é o Impacto histórico-analítico-existencial, neste momento o jovem atingindo a idade de quinze anos, vinte anos, trinta anos, deve acordar e ver a realidade nua e crua. Depois que o jovem começou a conhecer a si mesmo, pode começar a ver como realmente é o mundo, se começa a relativizar algumas coisas, que até então para ele eram categóricas. No terceiro momento o jovem já começou a conhecer a si mesmo, começou a ver o mundo com outros olhos, no terceiro momento ocorre a metabolização geral, pega para si próprio aquilo que lhe serve e deixa aquilo que não vai lhe acrescentar valor, sempre com um profundo respeito a si mesmo, deve começar a aprender tantas coisas, um trabalho, uma cultura, etc.

O quarto ponto traz o aspecto da intencionalidade específica, momento este que o jovem deve começar a verificar aquilo que prefere, aquilo que lhe agrada mais, sempre com coerência, e experimentando aquilo que começa a lhe agradar, se especifica o caminho do próprio sucesso, é necessário não perder tempo. O quinto ponto é a Tomada de Poder, ou seja, o jovem deve “administrar e investir a si mesmo com interesse” (MENEGETTI, p. 348, 2005), o jovem deve se relacionar com pessoas de valor, pessoas que ofereçam crescimento, e não perder tempo com pessoas estúpidas que vivem na norma, ele deve aumentar o seu território. Quando este jovem se encontra no quinto ponto, o mesmo deve sempre vigiar os quatro pontos precedentes, mantendo a si próprio e crescendo.

Quando o jovem já superou os primeiros cinco pontos elementares, surgem dois pontos superiores: autenticidade criativa e contemplação edênica e visão ôntica. No sexto ponto, a autenticidade criativa, o indivíduo inicia a criar, a se autoconstruir na história, gera a si mesmo de modo contínuo, enquanto os outros já entraram na velhice precoce para este indivíduo a vida é constante criação.

O sétimo ponto é a contemplação edênica e visão ôntica, “este é o famoso paraíso dos grandes sábios” (MENEGETTI, p. 349, 2005), e o jovem para chegar a este nível deve enfrentar todos os problemas e dificuldade que aparecem, pois são estes que irão tornar o jovem um grande no futuro. Este jovem precisa do tempo histórico, matérico para se desenvolver e deve ter uma constante lealdade consigo mesmo, pois, ele sabe quando constrói a si mesmo ou não.

5 APONTAMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho, embora se caracterize como um ensaio e porque não uma reflexão do autor sobre si mesmo, o que pede um caráter talvez mais coloquial, não poderia prescindir de considerações metodológicas, ou seja, a apresentação de quais parâmetros investigativos foram utilizados.

Para esta pesquisa utilizou-se da revisão bibliográfica e relato de experiência. A pesquisa bibliográfica segundo Fachin (2002) é todo o conjunto de conhecimentos humanos que foram compostos nas obras, tendo como função dar uma condução ao leitor em determinados temas, produções, reproduções e também a comunicação das informações pesquisadas para o desenvolvimento do trabalho. Esta “(...) compartilha com o leitor os resultados de outros estudos que estão proximamente relacionados ao estudo que está sendo relatado” (CRESWELL, p. 45, 2007). Gil (p. 29, 2010) nos explicita que:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

Quanto ao relato de experiência, esse caracteriza-se como uma estratégia metodológica a qual tem por escopo registrado o percurso desenvolvido por um aluno ou investigador em sua experiência acadêmica, profissional ou outra (ABNT,2005). No desenvolvimento deste tipo de trabalho são apresentadas as bases teóricas necessárias e utilizadas para dar fundamentação ao assunto, registram-se todas as ideias consideradas relevantes, culminando com o relato da experiência em si e posteriores análises e reflexões sobre a mesma (PUC-PR, 2011).

6 O FAZER FUNCIONAL COMO FUNDAMENTO À AÇÃO EMPREENDEDORA

Neste capítulo será abordado de forma prática e teórica o case do jovem em questão, jovem este que foi formado dentro do modelo pedagógico corrente, entenda-se pela educação recebida em família e pela aquela do mundo escolar. Um jovem que teve o início da sua juventude como qualquer outro, tendo seus problemas, crises e aprendizados. E é através do contato com o modelo formativo ontopsicológico que o jovem em questão começa a relativizar seus valores, hábitos e modos de pensar, quer seja sobre si mesma, quer sobre os outros, que sobre o mundo do trabalho. Desta forma inicialmente é apresentada de maneira sucinta e linear o percurso histórico do case e posteriormente constrói-se o encadeamento entre o seu percurso e elementos da pedagogia ontopsicológica.

Passamos então a contar o percurso histórico da jovem que hoje encontra-se com 29 anos, esta desenvolveu o seu percurso de formação neste paradigma pedagógico desde os seus 16 anos, academicamente possui graduação em Turismo Gestão Hotelaria, graduação em Administração, MBA em Gestão de Negócios e Intuição e concluindo a sua especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico. Profissionalmente atua como empresária em dois empreendimentos, um no campo de serviços de lavanderia e o outro no campo de alimentação.

Nasceu em Florianópolis – Santa Catarina, já tinha um irmão mais velho, até os dois anos de idade morou em Florianópolis. Quando tinha três anos a sua família mudou-se para Biguaçu, aonde a sua mãe estaria abrindo a sua própria escola de educação infantil, seu pai na época era bancário. Seu irmão mais novo nasceu quando ela tinha seis anos. Passou a sua infância dentro do colégio, aos oito anos já ajudava algumas professoras dentro da sala de aula, fazia atividades como organizar os jogos, trocar fraldas de nenê e etc.

Aos 13 anos começou a fazer curso de pintura e desenho e quando tinha aproximadamente 15 anos começou a ser auxiliar de turma na escola da sua mãe, as crianças tinham de dois a quatro anos. No verão trabalhava de caixa no minimercado do seu pai na praia, com 16 anos assumiu uma turma com crianças de

três e quatro anos como professora, nesta época a jovem já fazia entrevistas de autenticação, participava de grupo de estudos e das atividades da ONG “Oficina da vida⁴” e nesta ocasião foi convidada a participar do Residence⁵ com o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, fundador da ciência Ontopsicológica no Recanto Maestro⁶. Tomou a decisão de fazê-lo e este foi o seu primeiro contato com o Recanto Maestro. A jovem se recorda que quando chegou no lugar, estava muito feliz, era um local muito lindo e muito diferente, o residence foi também o seu primeiro contato com o professor Antonio Meneghetti.

Alguma coisa naquele momento a tocou, ela se recorda de estar muito feliz depois do residence. Na época não entendia, mas agora ela consegue entender o porquê da felicidade.

Aos 17 anos fez um intercâmbio cultural para os Estados Unidos, no estado de Nova York por um período de um ano, nesta ocasião conclui o seu ensino médio. Quando estava no exterior, já próximo de retornar ao Brasil, esta queria três coisas: morar sozinha, entrar na faculdade e ter um carro. O carro chegou um pouco depois, mas morar sozinha e entrar na faculdade conseguiu logo que retornou ao Brasil. Também neste período começou a lecionar inglês para as turmas de pré-escolar à oitava série.

Como faculdade escolheu fazer Relações Internacionais, provavelmente por influência dos intercambistas com os quais convivia no exterior. Começou a cursar e no segundo semestre estava insatisfeita, não ia a aula, tirava nota baixa nas provas e etc.

Aqui podemos ver o quanto o jovem é influenciado pelo grupo no qual ele pertence, mas, decidiu fazer um processo de psicoterapia de aconselhamento de

⁴ “A Oficina da Vida foi criada em 17/12/1999, com o intuito de discutir o papel do jovem na sociedade. Nasceu do interesse de jovens proporcionarem conhecimento a outros jovens, ao mesmo tempo em que realizavam escola viva consigo, por meio da realização de oficinas, treinando tanto no estilo de vida (requisitos básicos para o protagonismo futuro) como no intercâmbio de conhecimentos” (OFICINA DA VIDA, 2014).

⁵ “O residence é um *stage full immersion* de três a sete dias dirigido a grupos selecionados de pessoas, durante o qual é efetuada uma verificação existencial”. (MENEGETTI, p. 361, 2010).

⁶ “O Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro foi criado, em 9 de fevereiro de 1988, nasceu com o intuito de ser um local pautado em desenvolvimento e formação” (RECANTO MAESTRO, 2014).

carreira, e nesta ocasião conseguiu identificar que o seu perfil de carreira estava mais relacionado com o serviço, ao prestar o bem estar as pessoas, decidiu nesta ocasião mudar de curso e começar a fazer Turismo Gestão Hotelaria, durante o curso fez um estágio de dois meses na Itália na cidade de Castel Franco – Região do Vêneto, no qual aprendia a língua e a cultura italiana e também trabalhava em um hotel como garçomete, durante o período da faculdade continuava a fazer Residences, consultorias de autenticação e cursos promovidos pela Foil⁷. Alguns dos cursos citados acima eram realizados no Recanto Maestro, em uma oportunidade se colocou a disposição para trabalhar, sendo que o seu primeiro trabalho foi em um final de ano que iniciou fazendo a limpeza e organização dos apartamentos dos estrangeiros no condomínio Eminence, nos finais de ano posteriores trabalhava no Hotel Capo Zorial como camareira durante o dia, e como garçomete durante à noite.

Durante a sua graduação em hotelaria trabalhou em uma agência de viagens e em dois hotéis sendo recepcionista, foi uma experiência curta, depois retornou a escola da sua mãe para lecionar inglês e educação artística para as turmas do pré-escolar à oitava série.

Aos 21 anos começou a trabalhar com o Professor Antonio Menegetti, auxiliando outras pessoas que já trabalhavam com ele a fazer a limpeza e manutenção da casa, jardim, compras, cozinhar, montagem e serviço à mesa, e auxiliava na sua bottega⁸ de arte quando o professor estava no Brasil. Neste momento passava a semana em Biguaçu lecionado inglês e educação artística e aos finais de semana ia para o Recanto Maestro auxiliar em limpeza, jardinagem, e eventos.

Na metade de 2007 quando já estava formada começou a trabalhar com um grande empresário brasileiro em Porto Alegre fazendo sua assessoria pessoal e aos finais de semana continuava a ir para o Recanto Maestro auxiliando na limpeza, jardim e eventos.

⁷ “FOIL – Formação Ontopsicológica Interdisciplinar de Liderança - é uma empresa fundada para atender as exigências de Consultoria Empresarial e Formação Continuada de altos executivos e operadores sociais e de formação diferenciada aos jovens que desejam tornar-se líderes” (FOIL, 2014).

⁸ Bottega – Corporações de ofícios – haviam atividades de vários tipos como pintura, escultura e desenho, e os alunos também aprendiam carpintaria, mecânica e engenharia. (GARCIA, p. 49, 2011).

Em 2008 começou a morar no Recanto Maestro, passando a assessorar este empresário durante os finais de semana na sua casa do Recanto Maestro e durante a semana realizava atividades como limpeza e manutenção das casas, jardinagem, limpeza e manutenção na galeria OntoArte, garçomete, lecionava inglês para crianças da região e realizava a administração do condomínio dos estrangeiros. Quando começou a morar no Recanto Maestro a Antonio Meneghetti Faculdade iniciava as suas atividades, decidiu fazer o curso de Administração e junto fez também o MBA *Business Intuition*, durante este período que estava cursando administração e fazendo o MBA, surgiu a oportunidade de estar iniciando um novo negócio, teve que aprender tudo, como desenvolver o serviço com as roupas, quais os maquinários necessários, o layout de produção dentro da lavanderia, questões relacionadas à abertura da empresa, contratação, legislações vigentes e etc., ela diz que: “a lavanderia é e continua sendo um grande aprendizado”, em 2012 começou a fazer a especialização “Gestão do conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico” e este ano teve outra oportunidade, a de começar a administrar o Restaurante Zorial, sendo para ela uma grande satisfação, responsabilidade e aprendizado contínuo.

Apresentado a história linear do case passamos a fazer uma discussão através da qual se poderá observar a ação da pedagogia ontopsicológica como produtora de mudanças funcionais na vida desta jovem. As premissas são os 5 pontos apresentados por Meneghetti, fundador da Escola Ontopsicológica, em um de seus últimos depoimentos sobre o diferencial da Pedagogia Ontopsicológica aplicada a jovens frente as abordagens correntes. Para cada um desses 5 pontos serão apresentados momentos de vida desta jovem, os quais evidenciam a aplicação desta pedagogia.

Ponto I:

A diferença substancial da Ontopsicologia é esta: as outras pedagogias fazem assistência a um sujeito de alguma forma inferiorizado, para adequá-lo, pelo quanto é possível, a um comportamento de valor de sistema. Adequação essa nunca alcançada, sendo necessário sempre ajudá-lo. A pedagogia ontopsicológica insere a responsabilidade: “és inteligente, podes ser um chefe. Ao invés de estar abaixo, podes estar acima”. (...) Portanto, pedagogia para aprender a desenvolver a si mesmo enquanto líder em qualquer campo; ser o melhor médico, o melhor *chef*, o melhor marceneiro. (...) Ou seja, isso é liderança: qualquer coisa que se faça, deve fazer melhor que os outros, se você quer a realização do verdadeiro de si mesmo. (ABO, p.34, 2013).

Realmente, mesmo que possa parecer óbvia a relevância da responsabilização na formação de uma pessoa autônoma, isto é muito difícil, em particular para os jovens. Pois vejamos algumas situações da vida da jovem:

Os primeiros trabalhos que realizou no recanto Maestro, foram de limpeza, camareira e garçoneiro. O primeiro aprendizado era de realizar aquilo que ela tinha nas mãos, de entregar o serviço que lhe foi designado. Por trás de cada tarefa, de cada desafio, o sujeito era responsabilizado e instigado a construir a si mesmo, e o contato com as pessoas que tinham cargos de ponta e com o idealizador do projeto, era um contato de vida com vida, Em si ôntico com Em si ôntico, era reforço de crescimento, e este crescimento só acontecia se a ação era posta nas atividades do dia-a-dia que ela deveria realizar. A jovem tinha a evidência que a educação recebida não via a pessoa dela como mais uma, mas sim, sendo o escopo, o de aprender a desenvolver a si mesma enquanto líder. Essa liderança em um primeiro momento estava relacionada a saber fazer e a fazer da melhor maneira possível as pequenas coisas do dia-a-dia. Uma visão que parte do micrismo cotidiano⁹ como elemento fundamental para a formação do valor da pessoa humana.

Ponto II:

“A Ontopsicologia individuou esse método. Portanto possui um método que orienta sobre como iniciar esse processo. É necessário tempo, mas é o tempo da vida”. (ABO, p.35, 2013).

O método da Ontopsicologia é exato, se utilizado de maneira coerente. Quando começou a trabalhar no Recanto Maestro, conseguiu ver algumas coisas de forma diferente e também a agir de forma diferente, claro que estas mudanças não aconteceram ao acaso, foi através do uso da metodologia ontopsicológica que estas aconteceram, como psicoterapia de autenticação, Residences e outros instrumentos de intervenção próprios desta metodologia.

A metodologia Ontopsicológica formalizada em muitos escritos por Meneghetti, apresenta inúmeros elementos que podem promover o desenvolvimento da pessoa. Conforme já apresentamos anteriormente, um desses elementos e a relevância da metanóia. Metanóia é “(...) o desinvestir-se continuamente do passado

⁹ “As “pequenas coisas” são o micrismo cotidiano, o “micromundo” que o indivíduo deve cuidar se quiser ser vencedor no “macromundo””. (MENEGHETTI, 2013).

e o constituir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora, segundo a seleção do Eu a priori” (MENEGETTI, pg. 108, 2001). É muito difícil mudar, porque se é rígido, porque não se sabe por onde começar e porque a incerteza gera medo. Uma das mudanças que ocorreram com a jovem foi a perda de peso naturalmente, sem fazer exercícios ou dieta, perder peso para ela era uma grande dificuldade, vivia indo a médicos desde os 8 anos de idade e nunca teve sucesso - emagrecer foi um fenômeno da mudança de mente, a partir do momento que ela começou a se construir, foi perdendo peso sem esforço, no total perdeu aproximadamente 20Kg. Dentre as mudanças uma delas foi esta, mas é importante salientar que a metanóia é contínua, a construção de si próprio acontece diariamente, a vida é uma contínua construção e a Ontopsicologia através do método auxilia o sujeito a fazer a própria ação de crescimento.

Ponto III:

Existem regras a serem mantidas. Se você quiser primado social deve renunciar aquilo que, ao invés é o *standard* para a massa. Se você se droga, constrói mal a sua vida, se você se mantém “mais ou menos”, ou como o “querido da mamãe”, vai terminar um doente comum. Portanto não é a sociedade que deve mudar é o sujeito que deve mudar”. (ABO, p. 35, 2013).

Regras estas que são de extrema importância e relevância, pois é como uma bússola que mantém o próprio norte, a jovem traz uma regra que utiliza na própria vida que é de sempre ter atenção ao tempo livre¹⁰, realizar uma tarefa que a construa, cozinhar, estudar, cuidar do jardim, arrumar a casa, e etc., ou seja, um profundo respeito pelo tempo livre, que de tempos em tempos aparecem durante a semana, outra aspecto que ela deve sempre ter atenção é de não se perder em conversas ou problemas que não a desrespeitam, ou seja, ela não pode investir energia em uma determinada coisa que para a própria vida não faça diferença.

Ponto IV:

Mas, definitivamente, ao final, o que eu fazia? Curava dos erros da infância. Dizia: “isto não”. Havia também esquizofrênicos. Posteriormente, como condição dizia: “encontre uma estrada, encontre um trabalho, saia de casa”. Porque a família pode vir a ser um conjunto que estabiliza a doença. (...) Deve se responsabilizar a pessoa sobre seu próprio valor, porque ela tem

¹⁰ O tempo livre é uma das temáticas abordadas por Meneghetti em bibliografia relacionada ao desenvolvimento da liderança. Ver: A. MENEGETTI. Psicologia empresarial. São Paulo: Foi!, 2013.

tudo, mas deve sair de um ambiente que a faz comum, que a torna estúpida. (ABO, p. 35, 2013).

No ambiente familiar, ela recebia quase tudo que queria, para ela os problemas sempre se resolviam em um passe mágica, por exemplo: se ela não tiver dinheiro suficiente a sua mãe pode dar e etc. Quando começou a morar no Recanto Maestro esta situação se repetia ainda, mas em determinado momento ela prometeu para si mesma que não ia mais pegar dinheiro emprestado com a sua mãe. No início foi difícil para ela, mas a solução sempre aparece quando se toma a responsabilidade para si próprio. Outro aspecto, que ainda não está 100% resolvido, é o modo de ser muito bondosa, ou agradar os outros para ter gratificação de afeto, porém este modo aprendido na família para ter o afeto funcionava, ela não perdia muita coisa, mas, também não se desenvolvia. Entretanto, quando se está em um ambiente aonde não existe mais a mãe ou o pai para passarem a mão na sua cabeça, você deve começar a agir de um outro modo, estes modos não condiziam mais com o mundo que ela queria para si, no seu futuro. Alguns dizem que mais difícil que aprender coisas novas é desaprender coisas antigas. A jovem se viu nesta realidade.

Ponto V:

Depois disso tudo, o sujeito deve manter essa performance, esse exercício. Uma vez que fez uma escolha, não significa que já tem tudo. A escolha deve ser feita a cada dia: ser comum, ser estereótipo, ou “o que posso fazer” Do artesão ao grande intelectual, do presidente ao faxineiro. Todos aqueles que podem mais, possuem a mesma lei. Cada um deve escolher a direção que o projeto da vida já escreveu, pois antes do DNA que se possui biologicamente, existe o Em si ôntico. Não existe perdão para ninguém. (ABO, p. 36, 2013).

Uma das formas que a jovem mantém a própria performance é tendo sempre a sua casa e as suas coisas organizadas, pois o ambiente e as coisas ao entorno comunicam continuamente, e o próprio ambiente deve ser um ponto de recarga para a jornada do próximo dia, ela não pode acordar e ter informações do dia passado (louça na pia, roupas espalhadas, etc.), ao acordar a informação deve ser nova, a jovem não pode viver o hoje com as informações do ontem. Outro aspecto importante para manter a própria performance é a constante metanóia, como dizia Heráclito “*Panta Rei*”, “tudo escorre”; não é possível banhar-se no mesmo rio duas

vezes. Na vida também é assim, ontem ela era de um modo, hoje ela já é de outro modo, e para a realização da metanóia pessoal é de extrema importância a psicoterapia individual, pois, através de um técnico, se identifica aquilo que é conforme ou não ao seu próprio Em si ôntico. O técnico, através da metodologia ontopsicológica colhe aquilo que o seu Em si ôntico indica como ação para aquele momento, e a jovem tem a responsabilidade de atuar aquela ação, se atua a ação ela é mais Ser, caso contrário a jovem é massa, está na média, na mediocridade. A mudança não é uma tarefa simples, requer esforço e sacrifício, e acima de tudo responsabilidade, pois diariamente é necessário fazer escolhas, escolhas estas que irão pôr o seu amanhã.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, ficou claro que a juventude vive uma vida superficial e não constrói a si mesma, mas além de toda esta problemática foi apontada a ciência ontopsicológica como um instrumento para a formação do jovem que deseja realizar a si mesmo e, com isto, poder também construir e fazer tantas coisas para a sociedade. “Para realizar uma sociedade ótima é preciso ter indivíduos ótimos. O princípio do bem não está na sociedade, mas nos indivíduos, se são sadios, se têm uma consciência ôntica, ou seja, se conhecem o primeiro bem de si mesmos.” (MENEGETTI, p. 24, 2013).

Sendo este trabalho um relato de experiência, podemos concluir que a utilização da metodologia Ontopsicológica na formação do jovem em questão promoveu uma mudança significativa no percurso histórico da autora nos diversos aspectos de sua vida, dos quais destacamos quatro pontos: estilo de vida, dinheiro, relativização de alguns estereótipos e liderança.

O estilo de vida engloba a gestão do próprio espaço, a percepção da estética como elemento relevante na construção da própria personalidade. No sentido de que a ordem das pequenas coisas do dia-a-dia (organização da própria casa, do próprio carro, e etc.) que alimentam e fortalecem a capacidade de realização histórica. No que tange ao dinheiro, é tudo aquilo que é relacionado a segurança financeira, possui o próprio trabalho, é uma jovem que se sustenta sozinha, gera a própria economia dando desta forma mais valor pelo trabalho que realiza. Na relativização de alguns estereótipos, ficou evidente para a jovem que a vida é uma contínua evolução e construção e que para esta alcançar a liderança, se faz necessário a relativização dos estereótipos, pois a mesma irá lidar melhor com os clientes colaboradores, ou seja começa a aprender a gerir pessoas de forma mais coerente e flexível, pois, não existem verdades absolutas, a vida é um contínuo movimento.

A jovem, ao entrar em contato e iniciar os estudos da ciência ontopsicológica, começou a fazer mudanças na sua vida, iniciou a relativizar tantos aspectos que antes eram categóricos no seu cotidiano, fez pequenas, mas significantes,

mudanças na sua forma de viver, no seu dia-a-dia e que conseqüentemente levaram à uma performance superior. A autora alcançou mais autonomia econômica e hoje é empreendedora de duas empresas. Ficando evidente desta forma que a ciência ontopsicológica aplicada de forma coerente possibilita o sucesso pessoal e econômico, quando o sujeito escolhe e aplica o método da ciência ontopsicológica continuamente.

Uma ação leva a outra, os quatro pontos estão interligados, ou seja, um indivíduo que deseja ter o sucesso econômico e a liderança da própria vida, deve ter um estilo de vida apropriado com a própria ambição, com aquilo que deseja ser e construir, e para construir aquilo que deseja, deve relativizar tantos modelos de comportamento que não são mais condizentes com a própria realidade. O jovem para ter o sucesso e a realização na própria vida deve escolher diariamente sendo fiel a si mesmo.

REFERENCIAL TEÓRICO

ABO, Associação Brasileira de Ontopsicologia. **REVISTA IDENTIDADE JOVEM - A Formação Humanista de Jovens como garantia de Sustentabilidade, Identidade e Protagonismo Civil**. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011. Edição especial.

ABO, Associação Brasileira de Ontopsicologia. **RECANTO MAESTRO 25 ANOS: Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista – 1988 – 2013**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013. Edição especial.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BUARQUE, Cristovam. Entrevista com Dr. Cristovam Buarque. In: **Identidade Jovem: A Formação Humanista de Jovens como garantia de Sustentabilidade, Identidade e Protagonismo Civil**. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011. p. 26-27. Edição especial.

CAROTENUTO, Margherita. **A Paidéia Ôntica: dos Sumérios a Meneghetti**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

CAVAZOTTE, Flávia de Souza Costa Neves; LEMOS, Ana Heloisa da Costa e VIANA, Mila Desouzart de Aquino. **Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais?**. Cad. EBAPE.BR [online]. 2012, vol.10, n.1, pp. 162-80. ISSN 1679-3951.

CONSTANTINO, Rodrigo. Os jovens não devem “salvar o mundo”, mas a si próprios!. **VEJA**, S.l. set. 2014. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/rodrigo-constantino/cultura/os-jovens-nao-devem-salvar-o-mundo-mas-a-si-proprios/>>. Acesso em: 11 de set. 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEFOURNY, Vincent. Entrevista com Dr. Vincent Defourny. In: **Identidade Jovem: A Formação Humanista de Jovens como garantia de Sustentabilidade, Identidade e Protagonismo Civil**. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011. p. 28-29. Edição especial.

FACHIN, Odilia. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FOIL. [S.l.], [2014?]. Disponível em: <<http://www.foil.com.br/pt-br/institucional/apresentacao>>. Acesso em: 25 de set. 2014.

GARCIA, Paolo. A Bottega Renascentista. In: **Identidade Jovem: A Formação Humanista de Jovens como garantia de Sustentabilidade, Identidade e Protagonismo Civil**. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011. p. 48-49. Edição especial.

TANG, Qian. Entrevista com Dr. Qian Tang. In: **Identidade Jovem: A Formação Humanista de Jovens como garantia de Sustentabilidade, Identidade e Protagonismo Civil**. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011. p. 30-31. Edição especial.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JOVENS um retrato da geração mais bem informada de todos os tempos. **VEJA**. S.l. ed Abril, set. 2001. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/jovens/apresentacao.html>>. Acesso em: 04 de set. 2014. Edição especial.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. São Paulo: Ontopsicológica Editrice, 2001.

_____. **Pedagogia ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2005.

_____. **Manual de ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2010.

_____. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.

_____. **Pedagogia ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

OFICINA DA VIDA. Voluntários online. Florianópolis, SC: Instituto Voluntários em Ação, [2014?]. Disponível em: <<http://www.voluntariosonline.org.br/ong/AEOV>>. Acesso em: 15 de set. 2014.

OLIVEIRA, Gustavo M. **Geração Z: uma nova forma de sociedade**. [S.l.]: Monografias.com, [2010?]. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/geracao-z-nova-forma-sociedade/geracao-z-nova-forma-sociedade2.shtml>>. Acesso em: 11 de set. 2014.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação. **Relato de experiência**. 2011. Disponível em: <<http://bit.ly/tMYxJN>>. Acesso em: 17 de set. 2014.

RECANTO MAESTRO. Recanto Maestro, RS, [2014?]. Disponível em: <<http://recantomaestro.com.br/pt/institucional/>>. Acesso em: 25 de set. 2014.

SEIBERT, V. A. VIDOR, A. **Natureza humana e educação**. Frederico Westphalen: Ed. Da URI, 1998.

VASSALLO, Cláudia. Aceite os novos líderes da geração Y. **EXAME**, S.l. edição 1048, 04 de set. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/1048/noticias/aceite-os-novos-lideres>>. Acesso em: 04 de set. 2014.

VIDOR, A. **Uma nova psicologia para a pedagogia**. Santa Maria: ABO, 1992.